



Programa Círculos de Leitura: diálogos entre a formação de leitores e as competências socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular

Reading Circles Program:
dialogues between the formation of readers
and the socio-emotional skills present
in the National Curricular Common Base

 Flávia Nicaele Sousa Silva

 Sammya Santos Araújo

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o Programa Círculos de Leitura, realizado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará em parceria com o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial (IFBE), para a formação de leitoras(es) reflexivas(os) que busquem ampliar o acesso ao conhecimento literário. Para tanto, procuramos compreender como o projeto dialoga com o paradigma da formação de leitores e com as competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular. No que tange a fundamentação teórica, utilizou-se os estudos sobre a formação de leitores norteados por Kleiman (1996),

Flávia Nicaele Sousa Silva. Mestranda em Letras, área de concentração Linguagem e Cultura, na Universidade Regional do Cariri (URCA); E-mail: flavianicaelefs@gmail.com

Sammya Santos Araújo. Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade do Porto (FLUP); E-mail: sammyalettras@hotmail.com



Lajolo (2008), Larossa (2011), Lois (2010), Oliveira (2008), Todorov (2009), Yunes (2003) e os estudos sobre as competências socioemocionais norteados por Porvir (2014) e pelo documento normativo da BNCC (2018). Os resultados mostraram a presença de diversas competências da BNCC nos relatos utilizados como *corpus* de análise. Identificamos como tais competências são desenvolvidas mediante à prática da leitura durante os encontros dos Círculos, além de compreendermos como acontece a mediação dos participantes do Programa com o texto, estimulando a leitura e a subjetividade humana.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Competências socioemocionais.

Abstract: This article aims to analyze the Reading Circles Program, carried out by the Secretary of Education of the State of Ceará in partnership with the Fernand Braudel Institute of World Economy (IFBE), for the training of reflective readers who seek to expand access to literary knowledge. Therefore, we seek to understand how the eading dialogues with the eading of reader training and with the eadi-emotional skills of the National Curricular Common Base. Regarding the theoretical foundation, studies on the formation of readers were used, guided by Kleiman (1996), Lajolo (2008), Larossa (2011), Lois (2010), Oliveira (2008), Todorov (2009), Yunes (2003) and studies on eadi-emotional skills guided by Porvir (2014) and the normative eadingo f the BNCC (2018). The results showed the presence of several competences of the BNCC in the reports used as corpus of analysis. We identified how such competences are developed through the practice of eading during the meetings of the Circles, in addition to understanding how the Program participants mediate with the text, stimulating eading and human subjectivity.

Keywords: Reading. Reader training. Socioemotional skills.



Introdução

Nos desabaços de professores da educação básica e até mesmo de professores do ensino superior, ainda é comum ouvirmos que seus alunos não leem e que, quando o fazem, possuem dificuldades na compreensão e na interpretação. Tais constatações são comprovadas na quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), em que se verifica uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019, e também um declínio no percentual de leitores na população de 11 a 17 anos.

Destacamos outro dado, revelado pela pesquisa acima, que também nos instigou ao desenvolvimento do nosso estudo: um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disse que alguém os estimulou a gostar de ler. Nesse sentido, buscamos compreender como ocorre a medição da leitura do Programa Círculos de Leitura, desenvolvido com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE), que vem buscando trazer os jovens para o universo da leitura, incentivando a formação de leitores. O referido programa do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial (IFBE) tem como parceira as escolas estaduais da Seduc-CE, visando atrair cada vez mais *gaiivotas*¹ para o projeto.

Organizamos o artigo da seguinte forma: uma seção para apresentar uma breve reflexão sobre a formação de leitores, principalmente no que se refere à educação básica através dos estudos de Kleiman (1996), Lajolo (2008), Larossa (2011), Lois (2010), Oliveira (2008), Todorov (2009), Yunes (2003); uma se-

1. No estado do Ceará, os alunos multiplicadores são chamados de *gaiivotas*, uma analogia a uma das obras do repertório, chamada *Fernão Capelo Gaiivota*.



ção dedicada às competências socioemocionais de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteados pelo estudo de Porvir (2014) e pelo próprio documento normativo da BNCC (2018); uma seção destinada ao programa Círculos de Leitura e como essas competências são desenvolvidas pelos alunos através dos repertórios de leituras, que são regados de temáticas que inspiram a reflexão e o diálogo. Em seguida, abordaremos os procedimentos metodológicos da pesquisa e a análise de dados realizada, tendo em vista que o *corpus* é composto pelos relatos de educadores sociais sobre a experiência do Conexão Ceará – uma formação continuada para os alunos multiplicadores dos círculos de leitura.

A formação de leitores

A escola é um ambiente propício para diferentes ações que favorecem práticas diversas para a formação de leitores, cabendo o aproveitamento dessa habilidade para a formação integral do aluno, já que a leitura possibilita um diálogo com o mundo, com o conhecimento acumulado e com as experiências ao longo da vida. Para tanto, é preciso desenvolver atitudes de diálogo com os diversos tipos textuais e estimular abordagens distintas. Entretanto, Todorov (2009) argumenta que a escola não tem obtido êxito na formação de leitores, visto que a prática da leitura fica em segundo plano, sem proporcionar o contato com as obras. O texto literário continua sendo utilizado como pretexto para o ensino da gramática, princípios moralizantes ou como motivo para inspirar redações. Contradizendo esse método, Lajolo (2008) afirma que a principal função da literatura é formar leitores, o



que, por sua vez, é possível através de uma relação afetiva entre leitor e texto.

Logo, as escolas podem proporcionar, por meio da literatura, alunos mais críticos e conscientes, porém a literatura jamais deve ser separada da possibilidade de fruição estética, tanto para o professor quanto para o aluno. A decisão pelo investimento na literatura como texto estético, e de efeitos subjetivos, promove o encontro do texto com o leitor, oferecendo-lhe espaços de identificação e projeção através de um diálogo com a sua bagagem de vida, conforme Lois (2010). É nesse lugar de “abstração” permitido pela arte que o leitor descobre e conquista outras formas de leitura. Portanto, não se deve prender a uma resposta sobre o texto literário, mas provocar perguntas que levem o aluno a repensar a condição de leitor e mediador de leitura.

É mediante a leitura que o leitor se identifica, localiza respostas e se habilita para novas perguntas. Assim sendo, neste trabalho, adotamos uma concepção de formação de leitores que coloca o leitor como protagonista do ato de ler, reavaliando os sentimentos e emoções, encontrando respostas e talvez gerando mais perguntas para os conflitos da vida, compreendendo a leitura literária como uma fonte inesgotável de prazer e conhecimento.

Muitas vezes a relação entre leitor e texto pode ser emancipadora, conduzindo o leitor a conexões de sentido com o que ele vive, ampliando o conhecimento do outro e do mundo. Em uma sessão de bate-papo no evento Jogo do Livro, ocorrido no ano de 2011, Bartolomeu Campos de Queirós disse que ler é um gesto de liberdade, que modifica, incomoda, muda os princípios e propõe outras situações.



Por isso, Oliveira (2008) afirma que os textos literários destinados aos alunos devem suscitar o prazer estético, aguçar a sua criticidade e ampliar seus olhares para a realidade. Dessa forma, as obras literárias precisam ser efetivamente exploradas no contexto escolar. Para tanto, o encontro do aluno com o texto literário na escola deve iniciar a partir da leitura, que pode acontecer em sala de aula, na biblioteca ou em outros ambientes escolares.

Para Yunes (2003), a leitura é como uma experiência e como um recurso civilizatório a partir do resgate da relação entre leitura e vida, se apresentando como constituinte mesma do conhecimento. Assim, segundo a autora:

A leitura [...] é um precioso instrumento de reaproximação da vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo texto, pela interação que mobiliza o sujeito do desejo, ressitua o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo de sua historicidade, da sua experiência, dando-lhe também vida nova. (YUNES, 2003, p. 11).

Ao ler, o leitor traz toda a sua bagagem de vida e de experiências individuais, conscientes ou não, atribuindo ao lido referências pessoais da memória, por exemplo. Yunes (2003) acrescenta que para ler é necessário estar disposto(a) a desvendar o “[...] sujeito que somos – ou seja, lugar do qual nos pronunciamos – ou que desejamos construir” (YUNES, 2003, p. 10, grifo da autora).

Assim, durante o processo de leitura, atribuímos ao texto lido marcas particulares que possibilitam a construção e a reflexão do lugar que ocupamos no mundo e nas relações interpessoais. Kleiman (1996) complementa essa visão ao dizer que todo texto que lemos imprimimos em ação todo nosso sistema de valores,



crenças e atitudes, refletindo o grupo social no qual fomos socializados e o grupo ou comunidade no qual criados.

Nesse sentido, Larossa (2011) acredita que o leitor que não se modificou ou não se transformou após a leitura não fez nenhuma experiência. Talvez tenha compreendido o texto, sendo até capaz de responder perguntas sobre ele, entretanto, se esse leitor não questiona a si mesmo no que lê, realiza um modo de leitura em que não existe relação entre o texto e sua própria subjetividade.

Em busca da transformação e da subjetividade que a leitura pode viabilizar na vida dos leitores, a seguir refletiremos sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais à luz da BNCC, visando relacioná-las com o Programa Círculos de Leitura.

As competências socioemocionais da BNCC

As relações entre os alunos, os materiais de leitura e o professor podem ser conduzidas também pelo desenvolvimento das competências socioemocionais, pois toda interação produz repercussões de natureza emocional e afetiva, as quais participam ativamente da constituição da subjetividade do indivíduo.

Antes de abordar essas competências, torna-se necessário apresentar a base e seus objetivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que descreve uma série de aprendizagens necessárias as quais os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades durante a educação básica. Ela foi criada com o intuito de orientar os currículos das escolas nacionais, por isso, adota dez competências gerais que são o fulcro da educação básica e devem estar presentes em todos os seus componentes curriculares.



A base aborda um conjunto de competências e habilidades que devem ser estudadas e desenvolvidas em sala com os alunos. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que o próprio professor tenha acesso a essas competências para ensiná-las aos alunos. Em função disso, ressaltamos aqui a relevância de formações continuadas para os professores desenvolverem tais habilidades e competências. De acordo com a BNCC (2018), competência:

[...] é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 10).

No que se refere ao estudo das competências socioemocionais, segundo Porvir (2014), essas competências são um conjunto de habilidades que o educando pode desenvolver durante o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é possível ensiná-las e aprendê-las durante as aulas, fazendo a seleção de conteúdos que tragam reflexões sobre as competências que instigam o lado social e emocional.

Dessa forma, o desenvolvimento dessas competências é pertinente à vida social do indivíduo, uma vez que tais conhecimentos serão valiosos quando o profissional estiver em exercício, para lidar melhor com o ambiente, com as pessoas e com a sociedade como um todo. Para os alunos, esses conhecimentos são de suma importância, já que é através delas que eles se desenvolvem pessoal e profissionalmente, daí a relevância dessas competências serem desenvolvidas na educação básica.



As dez competências gerais adotadas pela BNCC apontam um caminho em comum para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas de cada unidade de ensino de acordo com as disciplinas lecionadas e com a etapa, são elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar infor-



mações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 11).



Por meio das competências gerais, há outras competências melhor delimitadas, como as cognitivas e as socioemocionais, entre outras. Segundo o portal do MEC referente à BNCC, entender o conceito de competências socioemocionais envolve estudos de várias áreas, como a psicologia e a biologia, por exemplo, para se entender as emoções, sobretudo aquelas que se referem ao contexto escolar. As competências socioemocionais estão inseridas em todas as dez competências gerais que foram apresentadas e descritas acima (BRASIL, 2018).

As competências relacionadas à educação emocional de acordo com o Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) – que é um centro de pesquisa que apontou cinco competências/dimensões –, segundo a BNCC são as seguintes: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável (BRASIL, 2018).

É necessário que essas dimensões sejam trabalhadas em diferentes contextos e situações, não apenas dentro das escolas, mas também em outros ambientes que promovam o desenvolvimento humano. As competências socioemocionais podem ser trabalhadas em projetos que envolvam o aluno e tenham como intuito desenvolver tais habilidades, como é o caso de projetos que enfoquem a leitura, pois a literatura como arte desperta a sensibilidade e outras características ligadas às emoções. O programa Círculos de Leitura é um exemplo disso, pois um de seus objetivos é desenvolver as competências e habilidades promovidas pela BNCC, daí a pertinência de que essas competências sejam o foco de projetos ligados não só à educação.

O desenvolvimento dessas competências desperta no aluno o protagonismo crítico, social e militante. Na atualidade, nota-



-se a necessidade desse desenvolvimento emocional em todas as áreas, visto que, por meio dessa formação emocional, os jovens se tornam adultos competentes e bem resolvidos, evidenciando a importância de cuidarmos das emoções. Conforme descreve a BNCC: “os alunos devem aprender além do conteúdo e a educação deve assumir o papel de formar o indivíduo para que ele tenha sucesso na vida nesse novo século” (PLATAFORMA EDUCACIONAL, 2018, p. 5).

Programa Círculos de Leitura

O Programa Círculos de Leitura é um projeto que tem como intuito promover a leitura e a reflexão acerca de obras, contos e poesias para alunos de escolas públicas em diferentes estados. A princípio, o projeto foi fundado no estado de São Paulo e, posteriormente, desenvolveu-se também no estado do Ceará. O programa busca, com a mediação da leitura, enriquecer o repertório cultural dos alunos e desenvolver competências e habilidades necessárias recomendadas pela BNCC.

O Programa propõe formar lideranças multiplicadoras entre os próprios estudantes do Ensino Médio, os quais, sob a supervisão de um professor parceiro, passam a atuar como uma espécie de tutores dos demais grupos de alunos. Cada Círculo funciona normalmente com 10 a 15 alunos, acompanhados por dois multiplicadores.

De acordo com Mota (2020), no estado do Ceará – um dos estados que promove os círculos de leitura – o programa tem parceria com a Secretaria de Educação (Seduc-CE) com a supervisão da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil (COPEs) e o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial (IFBE), o in-



tuito do projeto é “[...] apoiar a formação de leitores reflexivos e ampliar o seu acesso ao conhecimento, através da leitura grupal de obras que ressaltam valores éticos” (MOTA, 2020, p. 1).

No início, o projeto acontecia presencialmente nas escolas parceiras, em círculos nas salas de aulas, nos pátios, ao redor das árvores. Contudo, tendo em vista o contexto pandêmico devido ao vírus Covid-19, todas as relações sociais foram reajustadas no modelo remoto/virtual para cooperar com o distanciamento social. Dessa forma, os círculos de leitura também passaram a acontecer de maneira remota, com encontros virtuais.

Com o desenvolvimento do projeto nas escolas, percebe-se o estímulo ao gosto pela leitura – fruição – e o desenvolvimento da fala do aluno, perda de timidez, escrita mais perspicaz. De acordo com o *site* oficial do Instituto Braudel, nota-se que:

O programa incentiva o protagonismo juvenil, pois são os jovens multiplicadores formados na metodologia dos Círculos de Leitura que conduzem os grupos de leitura em suas escolas. Estes alunos também auxiliam na formação de novos multiplicadores, mantendo a sustentabilidade do programa nas escolas. (PROGRAMA CÍRCULOS DE LEITURA, 2021).

A obra organizada pelas fundadoras do programa Círculos de Leitura, Catalina Pagés e Maria Aparecida Lamas, intitulada *Círculos de Leitura: a arte do encontro*, apresenta um pouco da história dos círculos de leitura, a sua metodologia específica, os multiplicadores e os professores parceiros. A obra disponibiliza também relatos de alunos, de coordenadores e de professores envolvidos no projeto. Segundo Pagés e Lamas (2018), nos encontros dos cír-



culos, a tradição oral é resgatada, uma vez que os estudantes sentam-se um ao lado do outro, formando um círculo, leem textos em voz alta e debatem suas ideias com os demais, pois “nesse ambiente, as muitas vozes, a sonoridade e a musicalidade das palavras despertam o saber do corpo, deixando aflorar os sentimentos – alicerces da mente” (PAGÉS; LAMAS, 2018, p. 17).

A metodologia utilizada nos encontros tem como objetivos despertar o prazer pela leitura, bem como democratizar o acesso a obras clássicas e a um repertório de leitura rico e diverso para os jovens. Conforme Pagés e Lamas (2018, p. 17), “O princípio da metodologia é muito simples: lemos para recuperar aquele saber que nos deixa sonhar”. O repertório de leitura é composto por obras como *Fernão Capelo Gaivota*, *O Pequeno Príncipe*, *Dom Casmurro*, *Otelo*, além de outros contos reflexivos e sensíveis.

Alguns dos pontos-chaves desenvolvidos nos encontros são as competências socioemocionais, tendo em vista que constam nas diretrizes da BNCC. Essas competências socioemocionais são tão importantes quanto as demais para que o aluno possa se desenvolver pessoal e profissionalmente. Por isso a relevância dessas competências nas grades curriculares de ensino. De acordo com Pagés e Lamas (2018, p. 28):

As competências socioemocionais podem ser definidas como as habilidades que cada um de nós precisa desenvolver para lidar satisfatoriamente com os desafios, as dificuldades, as frustrações e as situações inusitadas que farão parte de nossa trajetória. Além disso, são fundamentais para que saibamos gerenciar nossas emoções, nos relacionar de maneira positiva e construtiva com as outras pessoas, formular objetivos e projetos de vida (PAGÉS; LAMAS, 2018, p. 28).



No estado do Ceará, o programa Círculos de Leitura apresenta especificidades. Por exemplo, os multiplicadores que participam dos encontros são chamados de Gaivotas devido à obra *Fernão Capelo Gaivota*, que os instiga a ser como a gaivota que resgata e ensina às outras como alçar voos cada vez mais altos. Os multiplicadores são provenientes de diferentes regiões do Ceará e transmitem aos outros a paixão pela leitura.

Metodologia

Com o intuito de investigar como os Círculos de Leitura vêm promovendo a formação de leitores e dialogando com as competências socioemocionais da BNCC, o presente artigo analisou os relatos escritos do Conexão do Ceará, redigidos pelos educadores sociais da Secretaria da Educação do Ceará.

Em face do cenário atual de distanciamento social e de estudos domiciliares, a Coordenadoria de Protagonismo Estudantil (COPES), da Seduc-CE, incentivou o engajamento, a motivação e o estímulo aos estudantes, juntamente com o Instituto Braudel. Um plano de trabalho objetivou executar o Programa de forma mais dinâmica e interativa, através da utilização de recursos midiáticos. Uma dessas ações foi o Conexão Ceará.

Os encontros aconteciam semanalmente, todas as quintas-feiras, das 17h às 18h30min, através da plataforma Google Meet. O público participante, formado pelos professores parceiros, alunos multiplicadores e alunos participantes do Círculo de Leitura das escolas que aderiram ao Programa, era dividido em quatro salas virtuais. A mediação desses encontros era realizada pelos educadores sociais do Instituto Braudel e da Seduc-CE.



Após os encontros, os educadores redigiram relatos conjuntos por sala. Nossa pesquisa buscou analisar essas produções, buscando compreender detalhadamente como acontecem esses momentos literários. Por se tratar de um artigo, restringimos a avaliação a dois relatos do mês de agosto, da sala 1 e 2.

Análise dos dados

Essa seção destina-se à análise de dados, apresentando recortes de dois relatos escritos pelos educadores sociais da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil (COPES/Seduc-CE). Cada relato foi retirado de uma das duas salas em que aconteciam o encontro Conexão Ceará, com a presença de educadores sociais, professores e alunos multiplicadores, objetivando ser uma formação continuada para os alunos multiplicadores. Cada um dos relatos trata de obras diferentes que foram trabalhadas durante os encontros que aconteceram no período de agosto a novembro de 2021.

O primeiro relato faz menção à obra *Guerra e Paz*, de Liev Tolstói. Durante os encontros, apenas alguns trechos eram lidos e comentados pelos participantes. Como já foi mencionado, selecionamos o relato da sala 2 devido às pertinentes reflexões e descrições trazidas pelos educadores com relação a essa obra clássica.

Quadro 1 – Apresentação da obra *Guerra e Paz*

Depois da introdução, começamos a leitura dos trechos do livro “Guerra e Paz”. Durante a leitura, conversamos sobre a necessidade de haver um equilíbrio entre o que é nosso interno e o externo. O que vivemos em sociedade de fato e como equilibrar as relações humanas.

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021



É interessante que, durante os encontros, percebe-se, através dos relatos, o despertar por novas temáticas e a constante indagação, tão pertinente aos filósofos e à fase na qual os adolescentes estão em constante dúvida. As aventuras dos personagens nos remetem às nossas vivências, o que faz com que os jovens sintam essa paixão pelas histórias, visto que se reconhecem nos personagens. Aqui, compreendemos o conceito de leitura defendido por Yunes (2003), ou seja, uma experiência e recurso social mediante o resgate da relação entre leitura e vida.

Buscando conhecer mais sobre essa aproximação da vida com a leitura no relato selecionado, a seguir no quadro 2, encontramos uma descrição do personagem Pierre e algumas temáticas trazidas durante as discussões.

Quadro 2 – A identificação com a história do Pierre

Ao conhecermos mais sobre Pierre, vimos que ele sabia o que deveria ser feito, mas não sabia como fazer a mudança acontecer. Não tinha boa gerência e administração. Então, é preciso conhecer bem com quem estamos trabalhando ou para quem iremos delegar tarefas tão importantes, para não ser enganados como Pierre. Alguns alunos demonstraram sempre se atualizar sobre a situação política. Isaac falou que no começo não tinha muito interesse por política, mas com o tempo foi percebendo que a política, de certo modo, envolve a família e as pessoas ao seu redor.

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021

Tendo em vista que as obras do repertório de leitura do Círculo são pensadas visando despertar inúmeras características – competências e habilidades – que estão dispostas na BNCC,



podemos identificar que, nesses dois quadros, há a presença de duas competências, que consistem em:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 11).

Desse modo, por meio dos relatos identificamos a necessidade de debater questões sociais, como o despertar crítico da sociedade. Assim, através da literatura, o Programa pode proporcionar alunos conscientes, porém sem dissociar da possibilidade de fruição estética, tanto para o professor como para o aluno.

Dando seguimento à leitura do relato, um trecho que podemos identificar a presença da competência 1 já mencionada, além de outras duas, a saber:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



[...]

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 11)

Identificamos tais competências no trecho a seguir.

Quadro 3 – Rodada final

Uma professora disse que o Pierre era um revolucionário, desejava mudar a história, a estrutura, mas que a mudança e o novo são difíceis. As pessoas demoram a aceitar o novo, mesmo beneficiando os demais. Trazendo esta história para a atualidade, há políticos que querem promover coisas novas, mas tem muitos que não aceitam essas mudanças, mesmo beneficiando grande parte da população.

Por fim, foi destacado que não basta apenas pensar em boas ações, mas precisa efetivar essa vontade de ajudar e promover de fato a mudança. Além disso, não depender apenas do governo. Cada indivíduo pode contribuir para promover a mudança que é necessária para uma sociedade mais justa. Pierre tinha um bom coração e tinha ideia do que era preciso fazer, mas não era um bom gestor e delegava a tarefa para o administrador que não acreditava que a mudança fosse possível.

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021

Um dos pontos-chaves das discussões presentes nos círculos é a utilização metodológica da rodada final. O aluno que conduz o momento propõe que todos os que estão participando possam comentar e destacar algo que os marcou naquele encontro, então sempre surgem importantes menções ao final dos encontros, definido como um momento de compartilhamento de experiências.



Com base nas reflexões, podemos identificar a presença de duas competências descritas na BNCC, são elas:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

[...]

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 10-11).

Quadro 4 – *O espelho*, de Machado de Assis (Sala 1)

O encontro Conexão iniciou com o compartilhamento de como está acontecendo os encontros nas escolas, alunos e professores relataram as suas realidades. [...] Esse momento é sempre marcado pelo estreitamento de laços que acontece nas falas dos participantes.

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021

O encontro do Conexão Ceará, assim como o próprio nome sugere, promove essa conexão entre os participantes, visto que proporciona a empatia, o respeito, o diálogo, além de estimular o protagonismo de cada jovem. Desse modo, tendo em vista tais características, identificamos no relato a presença da competência 9:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valo-



rização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 11)

Quadro 5 – Descrição do encontro Conexão Ceará

Iniciamos a leitura da obra *O Espelho* e da reflexão que ela nos trouxe acerca da teoria do protagonista Jacobina que acreditava que todo ser humano tinha duas almas: uma interior e outra exterior. As temáticas surgidas foram atreladas à alma exterior, pois ela estava relacionada aos bens materiais enquanto a alma interior são nossos sentimentos, a relevância que damos para os comentários negativos ao invés dos positivos, da necessidade de alimentarmos nosso interno assim como o fazemos com o externo, a questão da estética nos tempos atuais (padrões).

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021

No quadro 5, encontramos a descrição do encontro com relação à leitura da obra *O espelho*, um conto bastante reflexivo e que instiga a curiosidade de todos. Ao conhecerem um pouco da narrativa, os alunos percebem a relação entre padrões impostos pela sociedade. Foram identificadas as competências 8 e 3, respectivamente:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

[...]

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BRASIL, 2018, p.11)



Quadro 6 – Reflexões surgidas através do conto

A partir dessa conversa, os jovens começaram a comentar sobre como esses elogios viram na verdade uma cobrança e os faz sentir uma grande pressão: por crescerem sempre ouvindo de todos ao seu redor como eram inteligentes, eles desenvolveram um medo de errar e de decepcionar aqueles que esperam que sejam perfeitos. Refletimos também sobre como as crianças consideradas prodígios, crescem com muita ansiedade e até outros problemas psicológicos, por crescerem apenas para satisfazer o desejo do outro, não chegam a saber quem são e o que verdadeiramente gostam de fazer. Muitos jovens compartilharam como cresceram com essa cobrança externa para serem sempre os melhores e, por isso, se tornaram muito exigentes consigo mesmos, não admitem errar. Pensamos como a autocobrança pode aos poucos se transformar em autodestruição e impede o nosso crescimento. Errar faz parte do processo de aprendizagem e quando achamos que não podemos errar nunca, ficamos presos em um conhecimento limitado, que nos impede de evoluir.

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021

Ao final de cada encontro, podemos identificar a presença de muitas reflexões e pontos de vista diferentes. Consequentemente, evidenciou-se a relevância de desenvolver habilidades socio-emocionais e também como a arte desperta, em cada um de nós, a função de sensibilizar e humanizar nossos corações. Assim, ao ler os trechos do relato, podemos identificar a presença da competência 8, 4 e 6, que remontam à consciência social e crítica dos indivíduos. Por fim, no quadro a seguir temos o trecho que se refere à rodada final do encontro.

Quadro 7 – Rodada final de *O Espelho*

Na rodada final, falamos sobre nossa realidade, de procurar essa identificação com nós mesmos, em nossas vivências diárias. Não devemos perder nossa essência, precisamos ter nosso alicerce interno e externo. Devemos ser como o pêndulo de uma balança. Temos momentos dos quais nos sentimos integrados e deixamos de viver de máscaras. É necessário sempre buscar o equilíbrio.

Fonte: Acervo de relatos do Conexão, 2021

Ao ler os relatos, percebemos a riqueza de detalhes dos encontros e como cada um deles marca a vida dos seus participantes. Os jovens saem daquele ambiente virtual renovados, curados e transformados pelas conexões que ali acontecem. Assim, identificamos a presença da competência 2 no trecho em questão, descrito segundo a BNCC:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 10).

É importante ressaltar que, durante os encontros, os próprios alunos são convidados a realizarem a leitura de um trecho da obra, livres para ler e comentar sobre a história quando se sentirem à vontade. Assim sendo, a formação para os multiplicadores constitui uma formação de leitores reflexivos que leem, comentam, criticam e se posicionam sobre uma determinada temática. Ser leitor



vai além do ato de ler: é se debruçar sobre o texto, senti-lo e interagir com o autor, com os colegas, e até com o próprio texto.

Desse modo, ao reconhecer as competências socioemocionais nos relatos escritos pelos educadores, é possível constatar como elas são trabalhadas durante os encontros. Podemos, ainda, identificar a presença delas através da escolha das obras do repertório que contêm temas sensíveis e reflexivos, como foi o caso da obra *Guerra e Paz*, de Liev Tolstói, e de *O espelho*, de Machado de Assis.

A formação de mediadores literários acontece quando os alunos multiplicadores apresentam suas visões e incentivam os alunos a dialogarem, instigando-os a participarem da conversa, um jovem puxando outro jovem para a roda. Essa atitude tira a noção de hierarquia entre professor e aluno e põe os estudantes como construtores de pensamentos e opiniões, de modo que a formação de leitores acontece não só no momento de leitura, mas também durante a apresentação de posicionamentos, na participação engajada nos encontros e nos relatos de *feedback* enviados pelos alunos em plataformas digitais como o *Padlet*.

Considerações finais

Com base na análise dos relatos dos educadores sociais, referentes aos encontros de formações continuadas para os alunos multiplicadores (Conexão Ceará), percebeu-se que a formação de leitores se dá através da relação ativa com a obra do repertório de leitura, com os demais alunos durante a interação dos encontros e com as reflexões coletivas. Nos relatos, observamos como são desenvolvidas as competências socioemocionais e como elas estão



presentes nas obras escolhidas para serem trabalhadas. São obras que trabalham as temáticas da emancipação, do amor, do luto, da liberdade, da gratidão, entre outras emoções e sentimentos.

Com essa pesquisa, buscamos identificar como as competências socioemocionais são desenvolvidas mediante o Programa Círculos de Leitura em escolas do estado do Ceará. A formação de leitores torna-se um caminho que vai além do desenvolvimento escolar do aluno, uma vez que acarreta o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de alunos de diferentes realidades e situações. Examinando os relatos, percebemos como eles adquirem tais características ao logo dos encontros e como cada reunião pode fortalecer a conexão entre eles por intermédio das obras selecionadas para a leitura.

Por fim, acreditamos que a literatura deve ser garantida como direito por meio de uma abordagem múltipla, na qual, além de capacitar os alunos a uma aproximação mais densa e profunda investigativa, também forneça um repertório do universo literário tal qual o proposto pelo Programa Círculos de Leitura.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, J. *Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

FRANCO, C. P. Por uma abordagem complexa da leitura. In: TAVARES, K; BECKER, S.; FRANCO, C. P. (org.). *Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. p. 26-48.



INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 5a ed. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes; EDUNICAMP, 1996.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6a ed., 13. impr. São Paulo: Ática, 2008.

LAROSSA, J. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa

Cruz do Sul, v. 19, n. 2, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: 13 jan. 2022.

LOIS, L. *Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOTA, B. 2020. *Programa Círculos de Leitura articula jovens durante período de distanciamento social*. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/04/22/programa-circulos-de-leitura-articula-jovens-durante-periodo-de-distanciamento-social/>. Acesso em: 16 set. 2021.

OLIVEIRA, M. A. *A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino*. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção Literatura & Ensino)

PAGÉS, C.; LAMAS, M. A. (org.). *Círculos de leitura: a arte do encontro*. São Paulo: Recriar Editorial, 2018.

PLATAFORMA educacional. 2018. *Competências socioemocionais na BNCC*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/07/ebook-competencias-socioemocionais-bncc.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

PORVIR. *Especial Socioemocionais*. [2014]. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 03 fev. 2022.



PROGRAMA Círculos de Leitura. Disponível em: <https://www.site.braudel.org.br/c%C3%B3pia-c%C3%ADrculos-de-leitura>. Acesso em: 16 set. 2021.

PORTAL do governo brasileiro. *BNCC: Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 14 set. 2021.

TODOROV, T. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

YUNES, E. *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola. 2003.

Recebido em: 20/02/2022

Aceito em: 28/03/2022